ANO 6.º LISBOA—SABADO, 9 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1691

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

CARTA DE GENEBRA

Bartolomeu Ferreira

ministro de Portugal em Berne

FALA-NOS da S. das N.

da questão do opio e do futuro de Macau

GENEBRA—Outubro.—O nosso ministro acreditado em Berne, o sr. dr. Bartolomeu Ferreira, soube compreender a psicologia deste povo profundamente democratico.

A sua acção como diplomata exerce-se sobretudo fóra da Legação e das recepções oficiais. Sabendo criar amigos não só nas esferas politicas, mas tambem nos meios intelectuais, ele consegue facilmente aplanar dificuldades, chegando a criar uma auréola de simpatia em torno do país que representa.

Junto da Sociedade das Nações a sua influencia é preciosa para Portugal. Não é segredo para ninguem que os altos funcionarios do Secretariado têm uma parte activa na resolução de todos os problemas que dizem respeito á Sociedade. E eles sabem muito bem como é grande a dedicação do nosso ministro por todas as questões de ordem internacional.

E' sobretudo para as questões puramente humanitarias cujo estudo a S. das N. empreendeu num espirito verdadeiramente altruista, que vão as simpatias e o interesse do sr. dr. Bartolomeu Ferreira. E porquê? A explicação deu-ma ele numa das nossas conversas, depois do almoço, no Hall de La Residence:

—Só a cultura dos sentimentos afectivos póde reparar os males que a guerra nos deixou. Se é certo que ela contribuiu para o desenvolvimento de qualidades, como a bravura e a coragem, não é menos certo que a ferocidade aumentou duma fórma assustadora. Basta analisar a sinistra curva ascencional da criminalidade para nos convencermos de que uma nova educação se impõe e de que é preciso apelar para todas as bôas vontades e para todas as inteligencias para melhorar a sorte da humanidade. Se a S. das N. tivesse uma acção puramente politica, as grandes ideias perder-se-iam em temas de eloquencia e oratoria e teriam uma influencia apenas momentania que desapareceria aos primeiros contactos com a rialidade. Para que o espirito do homem se submeta á ideia de corcordia e de paz, é preciso uma longa preparação, é preciso que os sentimentos egoistas dominantes sejam transformados em puro altruismo. Ha quem sorria, em ar de desdem, quando ouve falar nessas pequenas "ninharias„ com que a S. das N. perde tanto tempo. Esses são os scetiços que não crêm possivel um aperfeiçoamento da humanidade.

A conversa recaiu depois sôbre a questão do opio que é tratada na Comissão de que faz parte o sr. dr. Bartolomeu Ferreira.

Esta questão interessa directamente o nosso Pais, porque, se por um lado estão os sentimentos humanitarios defendidos pela S. das N., do outro lado estão os interesses da colonia de Macau que durante muito tempo viveu, por assim dizer, do opio.

Bartolomeu Ferreira

Na Conferencia de Haia, de 1911, é que pela primeira vez se discutiu oficialmente o problema da produção e comercio do opio. Nessa Conferencia tomaram parte treze paises, entre os quais Portugal, representado tambem pelo sr. dr. Bartolomeu Ferreira. E foi ele que mostrou a inconveniencia desses treze paises tomarem uma resolução definitiva, quando os outros, não representados, e, portanto, livres de compromissos, poderiam fazer reverter em seu proveito as resoluções da Conferencia. Dessa maneira, os sacrificios daqueles paises ali presentes não aproveitariam á humanidade.

Perante a S. das N., o problema tomou outro aspecto, porque até os Estados Unidos, que não fazem parte da Liga, estão altamente empenhados na luta contra os estupefacientes.

Pelas resoluções até hoje tomadas e segundo uma proposta de Sir John Jordam, representante da Inglaterra, todos os paises terão de reduzir progressivamente a sua produção e comercio, de forma que o problema fique resolvido no espaço de dez a quinze anos. Nessa altura, a produção do opio deve limitar-se ás necessidades scientificas e medicinais.

Macau, que depois da Conferencia de Haia diminuiu a sua importação de 540 caixas para 360, terá de se resignar a uma maior redução.

—E' preciso olhar com muita atenção para o futuro de Macau—aconnselha o nosso ministro na Suiça. Os outros paises não perdem tanto como a nossa provincia, porque têm outros rendimentos. Na India, por exemplo, a exportação do ópio representa apenas três por cento das suas receitas. E é por isso que a Inglaterra parece estar disposta a encarar o problema com decisão e energia. O caso de Macau é diferente. E se não se tomarem medidas imediatas no sentido de se criarem novas fontes de receita, a provincia terá de atravessar horas bem amargas e cheias de dificuldades.

—E o que se passou na reunião da Comissão deste ano?

—O cêrco aperta cada vez mais, sobretudo depois das duas convenções de 1925 e que foram assinadas por Portugal. Mais tarde ou mais cedo teremos de entrar francamente no caminho da proibição.

—Eu ouvi falar numas queixas apresentadas este ano contra nós... E' verdade?

Esta pergunta ficou sem resposta. E eu tive de ir procurar as actas para poder estudar o assunto e elucidar os leitores.

* * *

Logo nas primeiras paginas das actas das reuniões deste ano, eu leio a observação do representante da India, fazendo notar que não ha relatorios das possessões portuguesas da India e que os relatorios de Macau não se referem senão aos anos 1922 e 1924. E ele aproveita a ocasião para prevenir o governo português de que ha quem se queira utilizar de Goa como base para o trafico ilicito de estupafacientes. Ha provas duma tentativa para introduzir cocaina na India, passando pela capital da nossa Provincia.

O sr. dr. Bartolomeu Ferreira poude primeiro defender esta acusação por meio de argumentos deveras inteligentes e, alguns dias mais tarde, depois de ter comunicado com o governo, poude fornecer detalhes que não deixaram a menor duvida sobre a nossa inocencia. Mas o nome "Gôa„ lançado em publico, é um mau precedente e uma prevenção para o futuro. E' preciso que os relatorios não faltem na proxima reunião da Comissão e que a vigilancia aumente na nossa colonia, agora que o govêrno está prevenido de que ha elementos estrangeiros que querem aproveitar o nosso porto para exercerem o contrabando.

O representante português, antes de fechar o incidente, não hesitou em fazer sentir ao delegado da India a inconveniencia de tratar aquele assunto em sessão publica. "Todos sabem — disse ele

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O turismo

Carta aberta

Dirigida á ilustre poetisa e nossa colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta aberta:

Minha ex.ma senhora.—Li com a atenção, que tão justamente merecem os artigos de v. ex.ª, o seu sobre o «Turismo», ultimamente publicado no *Diario de Lisboa*. Por ter eu achado as razões apresentadas insuficientes, releve-me v. ex.ª que lhe pondere:

O turismo é, em verdade, o que v. ex.ª competentemente define, mas convidar o estrangeiro a visitar-nos e ter a casa desarrumada não faz sentido e é contraproducente. O turista dirige-se em geral á capital do país, que escolheu para passar as ferias. Ora Lisboa não está em condições de ser visitada, o desembarque é o primitivo, vergonhosamente primitivo, com a ausencia completa de todas as comodidades encontradas em qualquer porto secundario, o trajecto do cais ao centro da cidade é de aspecto africano, porco e mal cheiroso. Esta é a primeira impressão do viajante. Depois certifica-se que Lisboa é a cidade da poetra, esta dá ás fachadas das construções uma côr duvidosa, acinzentada, e desagradavel, comprovativa do nosso desleixo individual e camarario.

A Baixa já por si é feia, o estilo pombalino não tem beleza nem elegancia, salva-se o Terreiro do Paço, porém esse só pelo seu conjunto grandioso. Fica a favor, não nosso, mas da Natureza, os panoramas belos e animados de Lisboa, e propriamente á nossa conta resta então a incuria criminosa, pela qual o turista nos julga.

E' frequente perguntar-se no estrangeiro, a quem já esteve na capital portuguesa, as suas impressões, e é vulgar termos de córar com a resposta bonita sim, mas bastante suja. Daí, em parte ser o português considerado atrazado e pouco limpo. Aplicam ao povo o juizo que formaram de Lisboa. Nestas condições é preciso que o turismo não seja entre nós uma «blague» de mau gosto, não se deve, não se pode convidar ninguem a visitar a nossa principal Urbs, sem que ela esteja decentemente aceada. Faça-se pela cidade toda o que se fez no Rocio. Modernise-se Lisboa.

Depois é que vêm as estradas como elemento de turismo.

Ha em Portugal uma Direcção Geral de Turismo, espalhafatosamente decretada e incompreensivelmente formada, sem um conselho consultivo, de que deveriam fazer parte representantes das classes directamente interessadas no progresso da cidade. Esse conselho teria iniciativa, apontaria o que mais urgentemente era mister fazer, daria certa unidade aos trabalhos camararios, quando relativos á transformação dependente dum plano geral, previamente estudado. Seria um conselho, que permanentemente pelajaria por um ideal de beleza.

Diz v. ex.ª haver alguns trechos de estrada que são bons e ficam algures. Não duvido, mas o turista visita a capital e só alguns poucos vão á provincia. Os passageiros em transito não têm tempo para isso e os outros, a maioria, afadigados pela agitação da vida moderna viajam para descançar, exigindo esses bons hoteis, divertimentos e uma cidade aprazivel, onde possam estar alguns dias ou semanas.

Eis o que devo dizer em resposta ao artigo de v. ex.ª. Desculpe.

Respeitosamente muito admirador—*Gastão de Viegas.*

FRANCISCO GENTIL
CALÇADA DO SACRAMENTO, 12
Da 1 ás 3—retomou a clinica

Rua Registo Civil
6, 1.º 6 A

As melhores ampliações, os retratos que mais agradam são os da
FOTOGRAFIA AMERICA
Telef. N. 3029

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Um pandego perdeu a noite nos clubs, regressando a casa, ao romper da manhã, bebedo como um cacho.

Como não conseguisse meter a chave na fechadura, pensou consigo:

—Se tivesse mau genio, arrombava a porta... Prefiro, porém, entrar pela janela do rez-do-chão para não perder a linha.

* * *

O pintor Corot teve como modelo um italiano que se imaginou tambem fadado para a pintura. Apresentou-se certa manhã, no "atelier„ do mestre, com duas telas — "duas infamias amplificadas de horror„. Pediu que lhas comprasse...

—Quanto queres tu por isso?

—Mil francos.

—Deu-lhos logo, mas apenas ele partiu, principiou a repintá-las, a fim de as tornar apresentaveis.

—Quando cá voltar, hei de restituir-lhas...

Em seguida acrescentou com malicia:

—Oxalá que ele, ao menos, reconheça a sua obra!

* * *

Entre crianças:

—Como se chama o teu irmão mais novo?

—O mais novo sou eu.

—Mas tens uma irmãsinha de menos idade que tu, não é verdade?

—Tambem não.

—Então em quem é que tu bates?

* * *

Um escritor celebre andou a passear na Avenida com um individuo pouco recomendavel, conhecido da policia. Quando se despediu dele, alguem censurou-o:

—Parece impossivel... você de braço dado com um figurão dessa especie!

—Que fez ele?... eu ignoro o seu passado.

—Fique sabendo que esteve três meses no Limoeiro, por tentar burlar um capitalista muito estimado na nossa praça.

—Coitado! Meteu-se a *escroc*, quando devia ser um modesto gatuno. Pela conversa, logo percebi que era um falhado.

* * *

Linda cançoneta de João de Deus, no *Campo de Flores:*

Estrela

Estrela que me nasceste
Quando a vista mal te alcança
Nessa abobada celeste,
Onde a nossa alma descança
A sua ultima esperança...
—Estrela que me nascente
—Quando a vista mal te alcança!

Antes nascesses mais cedo,
Estrela da madrugada!
E não já noite cerrada...
Que até no ceu mete medo
Ver essa estrela isolada...
—Antes nascesses mais cedo,
—Estrela da madrugada?

* * *

Numa companhia dramatica—conta Aurélien Scholl—havia uma mulher prodigiosamente magra que uma vez me disse:

—Eu sou a irmã de leite de Céline Montaland, mas foi ela que mamou e eu fiquei a chupar no dedo!

* * *

Uma senhora que fôra formosa e que ainda vivia na ilusão de que o era:

—Os meus cincoenta anos valem bem os vinte de muita menina que eu conheço.

Suplica do marido:

—Meu Deus, faze que a minha mulher veja as suas rugas, antes de receber as suas visitas!

* * *

O amor, de certa idade em diante, é como os ultimos frutos do outono: têm menos cor, mas mais sumo.

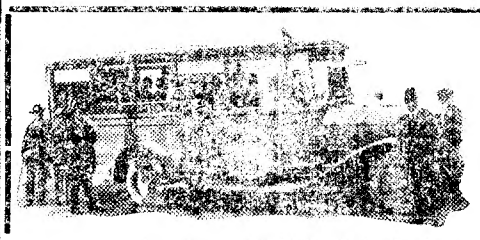
* * *

As pessoas engraçadas esquecem-se, com frequencia, de que a graça, embora passe pelos labios, é filha do espirito.

* * *

Ha uma maneira de ter paixão e sentimento, como ha tambem uma maneira de falar, sem calor nem eloquencia.

Mical



FATIMA: 120$00
IDA E VOLTA
Partida no dia 12 ás 13 horas (do Lumiar). Regresso no dia 13 ás 19 horas.
Praça dos Restauradores — 78
Telef. N. 5342 ou 95 Lumiar

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Reverenda Madre Hilmolda de Jesus (D. Maria José de Castro Bessone Leite Perry), D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Francisca Horta da Ponte Ferreira de Lima, D. Maria de Jesus Holbeche e D. Helena Beatriz Ramos Arroyo.

E os srs.:

Conde de Ervidera, José Cardoso de Menezes (Margaride), Carlos Ribeiro Ferreira, Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Vasco Braancamp de Mancelos e José Gremicho Couceiro.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Maria Tereza de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Tereza de Queiroz Pinto Coelho, D. Candida de Carvalho Lamas e D. Maria das Mercês de Carvalho Lamas.

E o sr.:

Luiz de Castro Freitas Branco.

Casamentos

Na paroquial igreja de Castanheira de Pera, realisou-se o casamento da sr.ª D. Laura Baeta Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Amelia Baeta Fernandes, já falecida, e do sr. Manuel Fernandes de Carvalho, com o sr. Domingos Alves Bebiano, filho da sr.ª D. Rosa Correia e do sr. José Alves Bebiano.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino «lunch», vendo-se na «corbeille» lindas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

«Saricoté», a interessante revista que tanto exito tem obtido no Variedades, continua atraindo a este teatro a nossa «élite». As suas sessões são sempre pontos de reunião muito elegantes, vendo-se na assistencia muitas senhoras da nossa sociedade.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã realiza-se uma nova «matinee» elegante, e na segunda feira o espectaculo da moda, dedicado ás senhoras da nossa primeira sociedade.

Estamos certos de que vão ser dois «rendez-vous» muito e distintamente concorridos.

De viagem

Chegou hoje, no rapido da tarde, acompanhada de seus gentis filhinhos, a sr.ª D. Virginia Barnay Vieira Pinto, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

— Regressou do norte o sr. José Teles da Silva (Tarouca).

— Com sua familia, seguiu para Espanha, o sr. dr. Alberto de Aguiar.

— De Azambuja, partiu para o Porto, o sr. Carvalho da Cruz.

— Partiu para o estrangeiro o sr. Pedro Huet de Bacelar.

— Seguiu para Madrid e Barcelona o sr. Altamiro Marques.

— Regressou a Lisboa o sr. Abilio Magro.

— Regressou de Covelinhas, a sua casa no Porto, com sua familia, o sr. Jose Luis da Silva Pimenta.

— Chegou da Baia (Brasil), seguindo para a sua casa em Ermezinde, o sr. Joaquim Magro.

Para Paris

Partiu hoje no "Sud-Express„, para Paris, o socio gerente da Casa das Carteiras, Limitada, da rua da Prata, 100, snr. Accacio Bastos Silva, para fazer a sua escolha de malinhas para senhora e carteiras, nos mais recentes modelos da moda.

TAUROMAQUIA

As grandes touradas de Santarem

Efectua-se amanhã em Santarem a primeira das duas corridas em beneficio do hospital, sendo lidados oito touros, cedidos pelo sr. Emilio Infante. Tomam parte os cavaleiros Rufino da Costa e seu filho Artur da Costa, notavel amador, e os bandarilheiros amadores Rafael e Francisco Gonçalves, João Malhou e J. Durão, os artistas Custodio, Agostinho, Plá Flores, Julio Procopio e M. Raimundo e um grupo de forcados, tendo por cabo o celebre Edmundo de Oliveira.

Na segunda-feira os touros são da casa Cadaval e os lidadores são os mesmos, com o brilhante cavaleiro Simão da Veiga, filho, e o bandarilheiro José Coelho.

João Marcelino dirige ambas as corridas.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Peto correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

POESIAS DO EXTREMO ORIENTE

Do livro "Lin-Tchi-Fá,,

de D. Maria Anna Acciaioli Tamagnini

Lá numa praia oriental,
Três princesinhas formosas,
Sentadas no aeral,
Sorrindo, esperam ansiosas
Por uma nave doirada,
Que as ha-de levar um dia
A' linda ilha encantada,
Onde é eterna a alegria.

E, nesta dôce quiméra,
Com a areia vão brincando
A sorrir e sempre á espera...
Mas as luas vão passando.
No horisonte ha sol ou bruma,
Nada mais de norte a sul;
Na praia ha ondas de espuma
E o mar azul, sempre azul!

Três princesinhas que outr'óra
Eram lindas, de encantar,
Vagueiam na praia agora
De mãos dadas, a chorar...
E ha neve nos seus cabelos,
Que perdem a mocidade,
Tristeza nos olhos belos,
Que esperam com ansiedade

Por uma nave doirada
Que um dia as ha-de levar
A' linda ilha encantada.
E as luas sempre a passar...
No horisonte ha sol ou bruma,
Nada mais de norte a sul;
Na praia ha ondas de espuma
E o mar azul, sempre azul...

E aquelas três princesinhas,
Que eram gentis e formosas,
São agora umas vélhinhas
De faces magras, rugosas.
Têm os olhos desvairados!
Fôram lindas... São tão feias!
Nos cabelos desgrenhados
Lançam areia ás mãos cheias;

E a rirem, á gargalhada,
Vão pela praia a gritar:
Lá vem a nave doirada...
E ela sem nunca chegar.
No horisonte ha sol, ou bruma,
Nada mais de norte a sul;
Na praia ha ondas de espuma
E o mar azul, sempre azul...

O meu barco desliza

Céu limpido e transparente.
O meu barco, deslisando
Pelo rio docemente,
Vai-se afastando, afastando...
Vóga ao sabor da corrente.

Pelas margens perfumadas
Florescem os roseirais;
E nas aguas prateadas
Reflectem-se os salgueirais
E as montanhas azuladas.

A tarde quente d'estio,
Quebranta o corpo, amolece;
E no meu barquinho esguio,
A minha alma adormece
A brincar co'a agua do rio.

Uma fugaz borboleta,
Muito ao de leve, poisou
Na sua linda trança preta;
Mas a seguir abalou.
Bateu as azas, inquieta,

TRANSCREVEMOS

algumas poesias

Voando p'lo espaço infindo...
E, quando ela se sumiu,
A minha noiva, sorrindo,
Seus negros olhos abriu.
Despertou de um sonho lindo!

... ...

A borboleta doirada,
Que a beijára sequiosa
E partira de longada,
Era a fórma graciosa
Do sonho da minha amada!

Amor e indiferença

Das amendoeiras floridas
Pétalas se desprendiam;
As cegônhas, recolhidas
Sob os bambús, já dormiam.

Nesse jardim silencioso,
Caminhavas, ondulante,
Por sobre a relva; e cioso,
Eu seguia-te distante.

Vi-te afastar as palmeiras.
E desprender-te, num afago,
Das ridentes trepadeiras.
Vi-te parar junto ao lago.

E, á luz branca do luar,
As tuas mãos transparentes
Colherem um nenuphar,
A flôr das aguas dormentes.

Encheu-se-me o coração
De harmonia e suavidade;
E toquei-te uma canção
Na minha flauta de «jade».

Mas, ás notas maviosas
E dolentes, não sorriste.
Só despertaram as rosas,
E tu... nem sequer me ouviste!

Para melhor compreenderes
O que o meu peito sentia,
Em doirados caracteres,
Escrevi-te uma poesia.

Porém, teus dedos crispados
Despedaçaram meus versos,
Que na relva abandonados
Fôram p'lo vento dispersos...

E sorriste indiferente!

... ...

Mais alta a lua subira.
Pensei então, de repente,
Em dar-te a linda safira

Que no meu anel trazia,
Da côr do ceu e do mar.
Mas, ao vê-la tão sombria,
Lembrei-me do teu olhar.

E desde logo, amoroso,
Guardei-a, em recordação
Desse jardim silencioso,
Do teu frio coração!

Ao som do gongo

Rompia a manhã.
O sol despontava
E já o tam-tam
Ao longe soava:

Tam, tam-tam, tam-tam,
O gongo tangia.
E tam-tam, tam-tam
O eco repetia.

Ao som desse monotono apelo
Despertei, numa enorme ansiedade.
Que doença, que desgraça, que flagelo
Assolaria os bairros da cidade

Para que, áquela matutina hora,
Houvesse já saído a multidão,
E assim fôsse, seguindo ruas fóra,
Atrás do tocador em procissão?

Epidemia? Ou espiritos dispersos
Ocultos na neblina, a prepalar
Seus males? Ha espiritos perversos
Que ao som do gongo fogem para o mar.

Mas não; porque havia
Sol resplandecente,
E o gongo tangia
Continuadamente:

Tam, tam-tam, tam-tam,
O bronze vibrava
E tam-tam, tam-tam,
Ao longe ecoava.

Assômo á varanda
Curiosamente.
Já nas ruas anda
Muita, muita gente.

E assim, a procissão vai aumentando.
Distingo-a ao longe. A volta que ela dá!
Tenho agora a impressão que estão tocando
Parados, junto ao templo de «Mong-Hao».

E' certo que este ano os arrozais
Mal reverdecem, fracos, estiolados,
E ficaram nos grandes temporais
Os *juncos* e os *tankás* despedaçados.

Talvez que, na sua crença de budhistas,
Eles tentem os deuses despertar
Daquele sono eterno, de egoistas
Que não acordam para não chorar.

Não deve ser esta,
Porém, a razão.
Vem em ar de festa
Toda a multidão.

A' frente, em corrida,
Surgem chinesitos,
De calça comprida
E olhos exquisitos,

Trazendo balões
P'rá noite acender.
Estalam «panchões»
Nos ares a arder.

E, continuamente,
Por entre a algazarra,
Vibrante, estridente,
Musica bizarra

Pelos tocadores!
Um ruido infernal
De pratos, tambores.
E o gongo oriental

Sonoro a tanger:
Tam, tam-tam, tam-tam...
... ...
... ...

Mas, que andará o gongo a anunciar?
Tristezas? Não por certo, que as não sente
Com musica e «panchões» a estralejar,
Toda essa bicha, exotica, de gente!

Ah! Eclipse de lua, pelos sabios
Previsto para o fim desta semana.
Sinto voltar o meu sorriso aos labios.
Compreendo agora! E' a serpente humana,

Coberta do seu pano avermelhado,
Que se colcia e alonga pela rua,
A simular esse dragão irado,
Que tenta á força devorar a lua;

Enquanto esta, pequenina bola,
Entregue a um china agil, saltitante,
Nas suas mãos esguias, brilha, rola,
Sem que a consiga esse dragão gigante.

E, ai de nós, se esse monstro do inferno
A conseguisse um dia devorar...
O eclipse seria eterno, eterno,
Nunca mais uma noite de luar!

LEILÃO DE PENHORES

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22

(ao Chiado)

Telef. C. 3992

Recebem-se juros para o proximo leilão.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pelle, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A's 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo).

BANCO DE PORTUGAL

O Conselho de Administração, resolveu retirar da circulação, desde esta data, as notas de 100$000 Réis, Ch. 2.º, Ouro, deixando portanto de serem validas para a circulação, efectuando a sua troca na Tesouraria da Séde do Banco em Lisboa e na das suas Delegações desde o dia 11 do corrente até 9 de Dezembro p. futuro.

Lisboa. 8 de Outubro de 1926.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os directores
Manuel Casal Ribeiro Carvalho
José Caeiro da Mata

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Casa mobilada

Aluga-se, desde jo, 1.º andar, muito central, 6 divisões, casa de banho, electricidade, gaz, louças, vidros, etc., a senhora só ou a casal de toda a respeitabilidade

R. Victor Cordon, 36, 1.º se diz, das 13 horas ás 18

A Cidade

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HURBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

Chá das cinco

Caixas de fósforos

Nos "cabarets„ modernistas de Madrid e Barcelona aparecem por vezes, destacando-se pela idade e pratica da nova geração de "papillons„, figuras consagradas ha trinta anos pela publicidade das caixas de fósforos.

Quem não recorda aquelas primeiras caixas de fósforos de luxo que exibiam pimpantes os adorados tormentos dos milionarios de então:

A "Cavaliéri, A Fleury, a Otéro... um passado glorioso.

Hoje, numa época em que não chegariam as caixas de fósforos consumidas para publicar metade da florescente geração alegre, olha-se com veneração estas figuras que um dia acenderam, com as caixas de fosforos, paixões... e charutos.

A aparição de Carmen Otèro, em Rosales, apaixonada por um toureiro como se fôra uma colegial do amor, despertou notavel interesse mundano e serviu para dar relêve ao senso prático duma "poule„ modernista que desdenha ofertas inferiores a varios mil escudos da nossa moeda.

Este prodigio, que merecia caixa de fósforos e inspirou esta cronica... livre, é portuguesa e tem no passaporte vistos de Paris, Londres, Berlim e Viena.

Ri-se do cabelo á "garçonne„ e usa bandós principescos a Méróde, rematados triunfalmente sobre a nuca, como a Otero.

Sobre os ombros divinos pousa, negligentemente, uma capa vermelha e dourada, digna da grandesa imperial de Catarina da Russia e decota o colo com soberana impudicia.

Quando a vi pela primeira vez lamentei a falta duma caixa de fósforos como marco para a sua ardente beleza.

Rogerio Perez

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

HIPISMO

As corridas de cavalos de Cascais

Amanhã realiza-se no hipodromo da Marinha a ultima jornada da temporada.

A avaliar pelo enorme interesse que despertaram as de terça-feira passada, é de esperar que esse interesse redobre no proximo domingo, pois disputa-se o "Grande Premio„. Além disso ha um "match„ sensacional entre a egua "La Bourgeote„, do sr. duque de Palmela, e a egua "Bataglia„, da Escola de Cavalaria.

São ambos animais de dois anos, mas ao passo que "Bataglia„ venceu na terça-feira o premio "Conde de Sobral„, "La Bourgeote„, embora fosse importada propositadamente para as corridas, não poude ser inscrita naquela cerrida, por as condições da mesma a isso se oporem. Daí, o enorme interesse que este "match„ está despertando.

A exemplo dos dias anteriores, vamos dar os nossos prognosticos para as quatro corridas de amanhã e para o sensacional "match„:

1.ª corrida—Oito inscritos. Favorito: "Halzar„, seguido de "Gazeo„.

2.ª corrida—Cinco inscritos. Favorito: "Jeanne d'Arc„, seguida de "Eminent„.

3.ª corrida—Quatro inscritos. Favorito: "Sonora„, seguida de "Royal Dutch„.

4.ª corrida—Militar. Favorito: "Victor„.

"Match„—Favorito: "Bataglia„.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O EXAGERO DA MODA

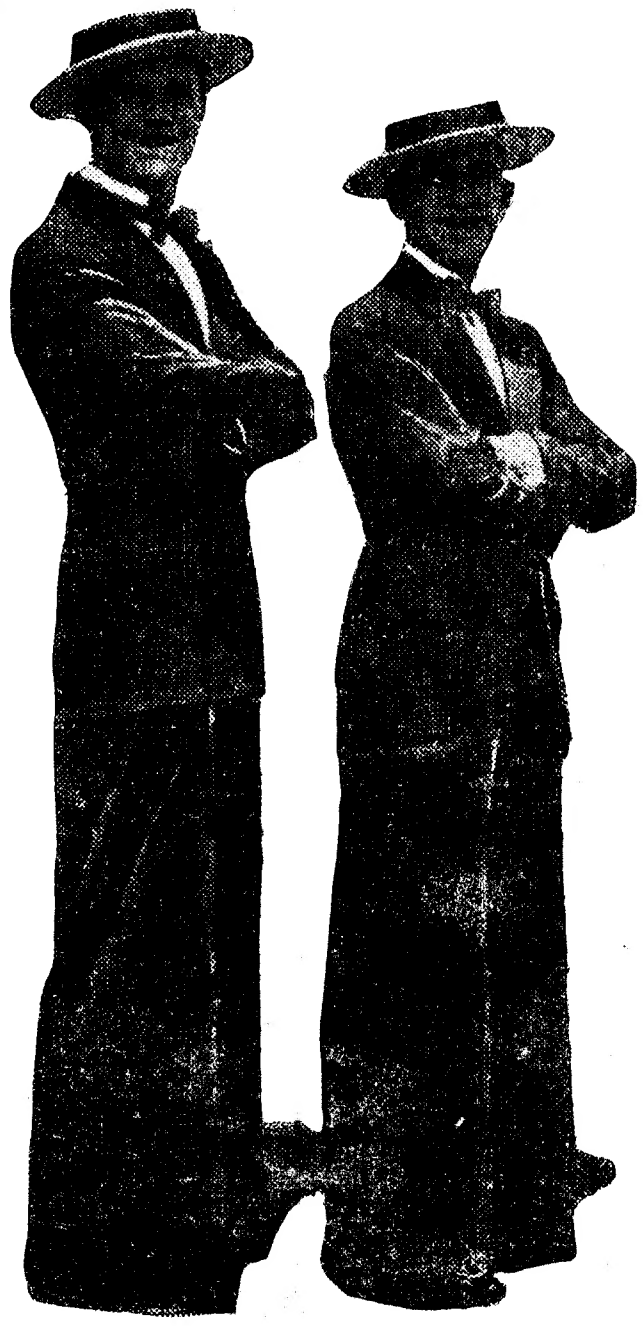
COMO

se estão usando

na America do Norte

AS CALÇAS

denominadas "mah-jong„



A moda tem caprichos extravagantes. As calças largas, que Chevalier celebrisou no *Mes longs pantalons*, fizeram já o circuito da Europa e instalaram-se na America, onde os jovens bem nascidos trataram logo de exagerar as suas dimensões. A elegancia exige, no país dos dollars, que os herdeiros ricos usem as calças duma largura inverosimil, como se Broad-Street fosse o *deck* dum navio de guerra e os meninos da moda, marinheiros da grande armada norte-americana—(U. S. A).

Entre nós, as calças largas atravessam o seu quarto de hora de celebridade. Em todo o caso, devemos confessar que os nossos alfaiates não levaram ainda o seu exagero ao ponto de transformar as calças em saias, como se pode verificar pela gravura junta.

Eis o que se chama um rapaz *mah-jong*, um menino Citroën. Embalado pela força dos seus 9 H. P., estes jovens Fiat 59 atravessam a pista da existencia em *prise* directa, sorrindo dos obstaculos que se lhes deparam na estrada, com a inconsciencia de um Ford em pleno sertão.

A vida tem para eles um sentido de velocidade. Quando se encostam á porta da Havaneza ou do Martinho, põem o motor em ponto morto para poupar gazolina. Se param em pleno Chiado, atraidos pelo olhar complacente de uma maquina Hispano-Suissa que passa, põem em movimento a *mise-en-marche* e mudam logo de direcção.

Ha-os de todas as marcas, desde o poderoso Rolls-Royce que gasta mil litros de gazolina por dia, até ao economico taxi, que marca dois escudos por "bandeirada" e cincoenta centavos por cada trezentos metros ou fracção.

O menino *mah-jong*, o das calças largas, é em geral um carro que anda na praça. Um carro de tarifa unica.

Sucede, por vezes, que o vemos de braço dado com uma *landeaulette*, tipo *garçonne* ou menina livre, que baixa a bandeira logo que um passageiro se aproxima.

Mas o que é mais vulgar, nas ruas de Lisboa, é vêr o menino Citroën na companhia de um torpedo, gosando a vida alegre, a vida moderna, a vida perdularia das grandes marcas de luxo...

GRITO DE ALARME

OS

navios

da marinha

mercante

precisam ser salvos

A nossa Marinha Mercante vem atravessando uma crise grave, e que se acentua de dia para dia.

Este magno problema não tem passado desapercebido á Imprensa nacional, e alguma coisa de util se tem dito; mas, obras, realidades, nada ha feito ainda.

Muita promessa, muitas comissões de estudo, boas esperanças em melhores dias, e «quartel em Abrantes tudo como dantes».

—Que a crise é grave todos se compenetram, e que urge enfrentá-la e dar-lhe uma solução rapida, tambem todos concerdam; mas então porque nada se tem feito de pratico até agora?

Espera-se porventura para que os poucos navios que temos apodreçam? Como tudo isto é triste!

Entretanto, dezenas de distintos oficiais, a maior parte casados e com filhos, se debatem nesta crise, meses e meses em terra, sem nada ganhar, vivendo com grandes dificuldades.

E' um crime verem-se aí navios amarrados, ao abandono, perdendo o seu valor, apodrecendo; e as Emprezas estrangeiras, vão-nos absorvendo o ouro.

Não é ela tão grande, a nossa frota Mercante, que não possa ser convenientemente explorada. Dêem-se facilidades aos armadores, como incitamento, mas exijam-se-lhes responsabilidades, quando por motivos de má administração votem os seus vapores ao abandono.

Ha Bancos de crédito comercial, predial, agricola, etc., criem-se Bancos para financeamento de Emprezas de transportes maritimos. A Caixa Geral de Depositos, que tem tanto dinheiro nos cofres, porque não coadjuva as Emprezas deste ramo? E' uma obra patriotica, é o crédito da Nação que o exige.

Unam-se as competencias, saiamos desta indolencia, honremos os nossos antepassados, sejamos dignos desta Patria.

—Portugal, Patria de Camões, de colonizadores, de conquistadores, de herois na terra, no mar, no ar. Sai desta apatia, reage, manda teus navios por este mundo fóra, mostrando o teu valor, a tua famosa tradição, a tua linda bandeira com a Cruz de Cristo.

Querer é poder, e se quereis, os vossos navios são, com aumento de velocidade, resistindo a aguas tropicais, usai de preferencia a tinta Torpedo, a pintura eterna, a mais economica.

Salvemos os navios.

Cigarros Thévenet

Da importante firma Antonio N. Coelho Serra, Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86, unicos depositarios desta marca, recebemos uns lindos espelhos e 1 "carnet„, que agradecemos.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina, desta conceituada casa.

Os premios da loteria

8850....	300:000$00	3260....	2:000$00
8143....	50:000$00	5006....	2:000$00
6551....	15:000$00	6009....	2:000$00
262....	2:000$00	6055....	2:000$00
573....	2:000$00	7230....	2:000$00
1283....	2:000$00	8792....	2:000$00
2886....	2:000$00		

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644 — ás 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Penultima representações da revista
OLARILA
Com o quadro novo O que eles dizem e o que eles pensam

O' TU QUE FUMAS!

AS caixas do cigarro do asilado foram hoje distribuidas

Foram hoje colocadas nalgumas das principais tabacarias de Lisboa as caixas do Cigarro do Asilado. Trata-se do coroamento final da nossa iniciativa, que tão simpatico eco encontrou em todos os meios. Quasi que podemos dar por finda a nossa missão. Ela agora pertence exclusivamente ao publico. A contribuição voluntaria do tabaco, para os velhinhos, seja qual fôr a especie, é recolhida pelas caixas, oferta elegante, simples e pratica, do conhecido industrial e nosso amigo sr. José de Passos Mesquita, construtor civil n.º 187, estabelecido com a acreditada "Carpintaria Mecanica Progresso„, na Avenida dos Defensores de Chaves, 99, que desde a primeira hora desta iniciativa inteiramente se colocou ao nosso lado. Agradecidos estamos a José de Passos Mesquita por ter mandado fazer, á sua custa, dôze caixas, bem acabadas, que hoje mesmo foram colocadas nas principais tabacarias.

Podemos dizer com orgulho, que Lisboa é a primeira grande capital europeia que realiza a magnifica ideia do *Cigarro do Asilado*, duma maneira facil, expontanea e permanente. Talvez que o tabaco recolhido nas caixas não chegue para as necessidades dos velhinhos dos estabelecimentos particulares e oficiais. Mas está na mão do publico aumentar as suas dadivas, tomando como uma obrigação moral, o cigarro ou o tabaco diario. Se todo o fumador contribuisse com a sua parte—todos os velhinhos fumariam. Seria, pois, uma enorme consolação que só os impenitentes do fumo podem avaliar, quando não têm o seu prazer favorito.

O *Diario de Lisboa* não pretende, já o tem dito, circunscrever o *Cigarro do Asilado* á sua influencia e actividade jornalistica. Deseja que ele se alargue, numa propaganda que podia muito bem ir até ao norte do pais. Se o Porto, sempre generoso e benemerito, quizesse chamar a si o *Cigarro do Asilado*, os varios estabelecimentos de caridade que lá existem, lucrariam.

Hoje foram distribuidas caixas, com um pequeno *placard* impresso e oferecido pela magnifica oficina tipografica, da Ottosgrafica, do Conde Barão, pelos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Havaneza — Chiado.
Tabacaria Estrela Polar — Chiado.
Tabacaria Americana — Chiado.
Tabacaria Barboza — Rua Nova do Carmo.
Tabacaria Monaco — Rocio.
Tabacaria Neves — Rocio.
Tabacaria Marecos — Rua 1.º de Dezembro.
Casa Pina — Rua de S. Paulo.

Na proxima semana serão distribuidas caixas por varios estabelecimentos e por todos os teatros de Lisboa.

Alexandre de Almeida

Foi condecorado com a Ordem de Cristo o conhecido industrial e proprietario e nosso amigo sr. Alexandre de Almeida.

COISAS PORTUGUESAS

COMO um invento nosso é aproveitado lá fóra E O ESTADO o tem sempre desprezado

Valem mais que um artigo — uma monografia cuidada — a figura e a obra de Mata Junior — um homem de 75 anos que é, ha 45 anos, um distinto professor de piano do Conservatorio Nacional de Musica, e, portanto, um dos funcionarios publicos com mais anos de exercicio.

João Eduardo de Mata Junior — que assim se chama o ilustre regente da cadeira de ensino superior de piano, é filho dum conhecido comerciante da nossa praça, que queria á viva força que ele fôsse o seu continuador no mundo dos negocios. Mas o Conde de Farrobo, director do Conservatorio, em breve adivinhou que estava ali um musico distinto e que a musica nacional muito lhe poderia ficar devendo. E um dia, disse aos pais:

—Deixem-no ficar no Conservatorio, que é aqui o seu lugar.

Um dia ausentou-se de Portugal uma professora de piano do Conservatorio. E logo o conselho escolar o indicou para substituto.

—Aceitei, convencido de que seria uma coisa transitoria. Mas, mais tarde abriram concurso. Por uma questão de amôr proprio concorri — e fiquei classificado em primeiro lugar. Estava escrito que era aquele o meu destino...

E Mata Junior, ao contar-nos isto, evocou a sua vida de então e os que com ele viviam — musicos, homens de teatro, jornalistas:

—Estive com Rafael Bordallo Pinheiro, Ciriaco Cardoso, Artur Napoleão, Sousa Bastos, o actor Vale, Silva Pereira e outros, no Rio de Janeiro. Tinhamos a nossa *Tertulia* no *Frères Provençon*, na Rua do Ouvidor. O Imperador — D. Pedro II — convidou-me para um concerto, e, entusiasmado, cumprimentou-me, diante do publico.

Mas não ficaram por Portugal e pelo Brasil os exitos desta ilustre pianista, regente de orquestra, professor e compositor. A imprensa franceza teve ocasião, tambem de prestar grandes homenagens ao seu talento, quando em Paris se executou uma composição sua — a celebre aria da *Stradella*, «Pietá, signore», arranjada para dois pianos, a quatro mãos.

Promovido sucessivamente a professor de segunda e de primeira classe, Mata Junior continuou ininterruptamente a série dos seus triunfos, nos varios ramos musicais em que o seu talento tão admiravelmente se manifestou. Grande numero dos nossos melhores pianistas fôram alunos de Mata Junior que hoje lecciona as netas das suas primeiras discipulas.

Condecorações, artigos laudatorios, homenagens publicas, de tudo teve — e muito justamente o notavel artista, a quem devemos, entre outros admiraveis trabalhos, a reforma do curso de piano, numerosas composições, lindos cantos e pequenas peças, e estudos muito interessantes sobre musica.

* * *

Mas vamos ao que importa! Ha na obra de Mata Junior qualquer coisa que — embora, por um lado envergonhe a nossa imperdoavel rotina — inscreve o seu nome a letras de oiro na historia da musica nacional:

Queremos referir-nos ao seu estudo para simplificar a technica pianistica, pela modificação do teclado.

Em que consiste a sua invenção, cujo privilegio foi registado em 1883?

Na reforma do teclado diatonico, pelos teclados chronomaticos, em que ha alternadamente uma tecla branca e uma preta. Desaparecem assim as duas teclas brancas que se encontram do 3.º ao 4.º gráu, e do 7.º e 8.º. Esta simples modificação reduz tôdas as posições do piano a duas, uma nas teclas brancas, e outra nas teclas pretas.

Conseguiu Mata Junior chegar a esta importante conclusão dos seus estudos, quando ainda ninguem tivera essa gloria. Depois disso, vêm as maiores celebridades nacionais e estrangeiras defendendo a mesma teoria.

Mas — ou não estivessemos em Portugal —, apesar de já terem sido nomeadas duas comissões para estudarem a importancia desse invento — comissões cujos relatorios constituem um legitimo titulo de gloria para Mata Junior — e apesar de lá fóra, o ensino obedecer já a esses principios, fez-se silencio sobre os relatorios das comissões, e o nosso ensino continua a ser feito nos moldes antigos, manifestamente inferiores...

Digam Vossas Excelencias, gentis leitoras cujas mãos brancas nos deliciam quando deslisam sobre os teclados dos pianos, como quando se entregam a outras maravilhosas ocupações, que comentario havemos nós de pôr no fim destas linhas despretenciosas?

Corridas de cavallos
NA MARINHA (CASCAIS)
Promovidas pela Sociedade Hipica Portugueza
Domingo, 10, ás 15,30 horas, disputar-se-ha o GRANDE PREMIO
a prova mais emocionante, e pela 1.ª vez em Portugal O SENSACIONAL «MATCH» entre a egua «La Bougeote», do sr. Duque de Palmela, e a egua «Bataglia», da Escola Pratica de Cavalaria
Apostas Mutuas Oficiais
Bufête junto á Pista — Numerosos meios de transporte
Comboios de Lisboa, ás 11,15 — 12,38 — 14,5 e 14,15

Pelos teatros

A epoca de inverno

Parece estar definitivamente resolvido quais as companhias que ficam nos teatros de Lisboa. Assim temos, segundo as nossas informações:

S. Carlos — Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.
Nacional — Berta de Bivar-Alves da Cunha.
Politeama — Ilda Stichini-Alexandre Azevedo.
Trindade — Lucilia Simões-Erico Braga.
S. Luiz — Armando de Vasconcelos (opereta).
Avenida — Satanela-Amarante.
Apolo — Almeida Cruz (opereta).
Ginasio — Palmira Bastos-Gil Ferreira.
Eden — Companhia de revistas.
Variedades — Companhia de revistas.
Maria Vitoria — Companhia de revistas.

Ficam sem teatro em Lisboa as companhias Cremilda de Oliveira e Ester Leão-Antonio Pinheiro.

Almeida Cruz

O actor-cantor Almeida Cruz acaba de firmar contrato com o empresario Luis Ruas para a exploração da epoca de inverno do Teatro Apolo com uma companhia de opereta de que vai ser o empresario e director artistico. O repertorio será constituido por peças de grande exito no estrangeiro e os espectaculos, que deverão iniciar-se nos primeiros dias de novembro, realizar-se-hão em sessões, a preços populares. Almeida Cruz está tratando da organisação completa do elenco, tendo já contratado alguns artistas.

Atraz do reposteiro

Faz-se por estes dias a apresentação da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que esta epoca de inverno actuará no teatro Nacional. Imediatamente entrará em scena o original «O paralitico», de Antonio Ennes, peça de abertura, á qual se seguirá «L'Homme et ses Fantomes», Lenomavel.

— Lucilia Simões e Erico Braga que se encontram ainda na Figueira da Foz, vão passar alguns dias em Trancoso, em casa do sr. dr. Antonio da Fonseca, de onde vêm para Lisboa a fim de inaugurar a epoca de inverno no teatro da Trindade, no dia 16, com a peça «O Principe João».

— A segunda opereta que Armando de Vasconcelos vai pôr no teatro S. Luis, a seguir a «Maravilhas da Caleceira», terá como protagonista a actriz Auzenda de Oliveira.

— Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo estreiam-se hoje no teatro Garrett, da Povoa do Varzim, onde vão realisar quatro espectaculos.

— No dia 15 do corrente reabre o teatro Avenida a companhia Satanela-Amarante, com a «reprise» do «vaudeville» «O pão de ló».

— Partiu hoje para Italia o emprezario Biller, que veio a Lisboa por intermedio do emprezario José Loureiro, fechar contrato com o emprezario Ricardo Covões para a proxima epoca lirica de S. Carlos.

— O teatro Politeama deve inaugurar os seus espectaculos com a peça «Os filhos», a que se seguirá a comedia policial «Os gatunos».

Deve ficar hoje fechado o contrato com o emprezario Ricardo Covões, sobre a ida da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro para o teatro S. Carlos. O elenco desta companhia deve ser reforçado com alguns artistas de nome.

A casa Sassetti editou três musicas do Cabaz de Morangos», ilustradas magnificamente pelo distinto artista Stuart Carvalhais. São elas as «Parreiras» e as «Alfacinhas», de Alves Coelho e a «Candeia», de Venceslau Pinto.

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está apetrechada com grande numero de peças novas para incluir no seu já vasto repertorio.

Realiza-se amanhã no Coliseu uma das habituais «matinées» em que, têm entrada gratuita as crianças até 10 anos. Na proxima segunda-feira, no espectaculo da moda, estreiam-se os equilibristas Cheroy.

— A novas revistas parisienses que a «Ba-ta-clan» vem representar a Lisboa são «Oh! lá! lá!» e «Revue des Revues», foram postas por madame Basimi no Rio de Janeiro com o maior deslumbramento, o mesmo tendo sucedido á «Cachez Ça», que, com aquelas, constituirão as três recitas de assinatura.

— Realiza-se amanhã no Teatro Apolo uma recita promovida pelo «Odeon Club», com a participação de varios artistas e dedicada ás colectividades de recreio de Lisboa.

— O actor Alvaro Pereira, do teatro Maria Victoria, recentemente operado, não tem experimentado melhores.

CARTAZ

TEATROS

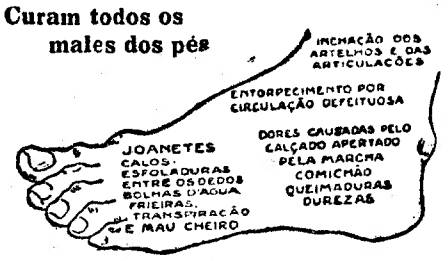
Nacional—A's 9.45—Não ha espectaculo
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Maria Vitoria—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4—«Clarita».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2988-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

Colegio Veyrier

(Fundado em 1885)
Largo do Intendente, 52
(Palacio Pina Manique)

Internos, semi-internos e externos para instrução primaria, curso dos liceus, de comercio, educação fisica, etc.—Boa instalação no centro da cidade e numa dependencia de antigo palacio. Aulas e camaratas nas melhores condições, tendo mais de 5 metros de altura e amplissimas janelas. Magnifico parque arborizado, onde se realizam os recreios dos alunos e as aulas de gimnastica.

Este antigo estabelecimento de educação e ensino, que conta mais de 40 anos de exercicio com satisfatorios resultados, recebe os seus alunos internos (ambos os sexos) sómente das 6 aos 12 anos e os externos com pouco mais dessa idade. Informações verbais ou por escrito, mas não se remetem prospectos. Aberias as matriculas. Reabrem as aulas a 11.

Director — F. Veyrier
Diplomado pelo Ministerio de Instrução

CIGARROS

THÉVENET

Acabam de chegar estes afamados cigarros

A mais importante fabrica de cigarros de luxo da Belgica

THÉVENET — Qualidade superior
THÉVENET — Luxuosa embalagem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Os cigarros THÉVENET são fabricados com os melhores e mais finos tabacos do Oriente

A' VENDA EM TODAS AS BOAS TABACARIAS

AVISO — *Cada maço de cigarros THÉVENET contem uma senha que dá direito ao brinde de: 1 garrafa de Vinho do Porto Reclame, 1 garrafa de Licor Reclame, 1 frasco de Perfume Oriental, 1 pacote de Chá Russo, á escolha do fumador, distribuido gratuitamente, contra a entrega de 50 senhas, pelo unico importador*

Antonio N. Coelho Serra

R. CAMINHOS DE FERRO — 86

Telef. C. 4040 — **Teleg. CONFIANÇA**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

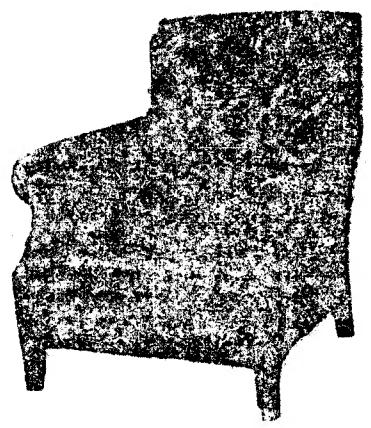
CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

EDEN

Tel. N. 3809

O teatro mais concorrido
Duas sessões — A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Revista portuguesissima
Cabaz de Morangos
Em pleno exito
Preços popularissimos
Os bilhetes vendidos de dia não teem nenhum aumento

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Duas sessões, ás 8 e 30 e 10 e 45
Hoje e todas as noites
A engraçadissima e popular revista
Saricoté
Agrado da peça—Agrado do desempenho—Agrado da musica—Agrado da esplendida montagem
Um sucesso, emfim, como não ha memoria
Desempenho pelo mais completo e brilhante nucleo de artistas que se tem reunido em teatros désde genero
O «compére» por CARLOS LEAL
Numeros de exito inconfundivel, todos bisados por LAURA COSTA, HORTENSE LUZ, ANITA SALAMBO e AUGUSTO COSTA
A segunda sessão termina ás 24 e 30

HOJE

Brilhantes numeros de Variedades *Elisabeth, Clarita Carbonell, La Mariposilla e Lolita Pinet* «estrelas» de reputação mundial.—*5 formosissimas tanguistas*—Alegria! Sucesso!—Primoroso serviço de restaurant e ceias-concerto—Jazz-band

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos a varios preços.

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°
[Ao Calhariz]

PARTEIRA

Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°, Dir.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.° 17, 1.°
A 25 de Outubro

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 220$10 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 1.ª classe Abel Marques, falecido em 22 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitaram Maria Constancia Marques, Cleunisse, Inacio e Laurencia, respectivamente viuva e filhos menores.

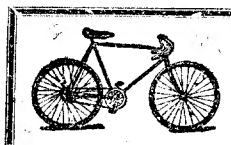
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O chefe do Serviço de Secretaria Vasco Lupi.

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.620$50 (mil seis centos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa a liquidação das contas deixadas pelo impressor Carlos Luciano Dela-Nave, falecido em 20 de Março de 1921 e a cuja quantia se habilitou José Justino Ferrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.


Inglezas 11
e
Francezas 14
(as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira

DO

MUNDO

De Espanha

VAALENCIA, 9

Reinhold, ministro das Finanças do *Reich*, entrevistado pelo representante do jornal *El Debate*, declarou que a presença da Alemanha na Sociedade das Nações, onde depois de Locarno, a sua entrada se tinha tornado indispensavel, como condição necessaria para a paz europeia, não podia de fórma alguma ser tomada como mostra de desconhecimento do valor e importancia da Espanha, para com a qual a gratidão da Alemanha é tão grande que o governo do *Reich* quiz que um dos seus ministros viesse a este país, para pessoalmente, dar testemunho da sua amisade, que é ao mesmo tempo um feliz presagio duma maior e mais decidida approximação dos interesses dos dois povos. — (H.)

SARAGOSSA, 9

O ministro dos Estrangeiros, Yanguas, que chegou a esta cidade depois duma viagem na região dos Pirineus, assistiu aqui á festa do livro realizada na Universidade.

Yanguas, rodeado pelo decano da Universidade, de todos os profesosres e muitas personalidades em evidencia, pronunciou um discurso durante o qual fez algumas alusões aos problemas propostos pela Espanha no Estrangeiro. O discurso de Yanguas foi coroado de grandes aplausos.

O ministro dos Estrangeiros voltou a Madrid pelo comboio da noite, tendo sido recebido na «gare» pelos altos funcionarios do seu ministerio, ministros estrangeiros e muitas personalidades importantes. — (H.)

Da Italia

ROMA, 9

No aerodromo de Montecello, durante as provas para a disputa da Taça Italia, um aeroplano Teheco-Slovaquio, caiu de grande altura, tendo morrido o piloto e o mecanico. — (H.)

HAVRE, 9

O paquete *Paris* abalroou um rebocador que meteu a pique. Ha dez vitimas a lamentar. — (H.)

ROMA, 9

O Grande Conselho Fascista continua as discussões sobre a nova organização a dar ao partido. — (H.)

PIZA, 9

A rainha Helena visitou as clinicas da Universidade Regia, sendo muitissimo acclamada. — (H.)

Da França

PARIS, 9

Os jornais noticiam que a Rainha da Romania recusou-se a conceder uma audiencia ao Principe Carol, proibindo-lhe o encontro com o Principe Nicolau e a Princesa Iliana. — (H.)

LYON, 9

O comandante do 35.º regimento de aviação, ofereceu uma brilhante recepção em honra do coronel italiano Falchi, que veio tomar parte no Congreso da Liga Internacional dos Aviadores. — (H.)

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Todos os escritores portugueses

devem enviar um exemplar das suas obras ao Gabinete Português de Leitura

RIO DE JANEIRO — Setembro — Um gentil e grato convite de Humberto Taborda levou-nos ontem á noite ao Gabinete Português de Leitura, onde, numa reunião de portugueses que se interessam bastante pelas letras, foi exposta a situação de completo marasmo em que se encontra uma das mais gigantescas obras devidas ao esforço português.

Assente que o Gabinete Português de Leitura tem que ser o ponto de convergencia de todos os portugueses intelectuais que aqui vivem ou que por aqui passam, ficou organizado em principio o grupo dos amigos do Gabinete que, sem se regerem por rigidas formulas estatutarias, sem imperfinentes cargos de directoria, se vão incumbir de integrar essa maravilhosa obra de antepassados nossos no seu antigo esplendor e prestigio.

Um dos primeiros passos, e dessa missão foi incumbido Ruy Chianca, que está agora em Portugal, é conseguir que de todos os livros publicados ai seja enviado ao Gabinete um exemplar, conforme as disposições de um decreto de junho de 1923, que nunca chegou a ser cumprido no que diz respeito a esta Instituição. Todavia, creio que todos os escritores portugueses, ao fazerem o registo das suas obras, continuam entregando na Biblioteca de Lisboa o exemplar que se devia destinar ao Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, a que esse mesmo decreto dá os direitos e regalias de que gozam as outras bibliotecas oficiais.

Vem agora preguntar por onde andarão esses livros e porque razões não seguiram o seu destino, tanto mais que a Directoria do Gabinete se não tem poupado a esforços para conseguir essas obras que de direito lhe pertencem.

Esperamos que o sr. Ruy Chianca, que é um dos bons amigos do Gabinete, será feliz nas suas "démarches„ e que, de futuro, possamos aqui estar a par do movimento literario português, tanto mais que os poucos livros que aqui nos chegam se vendem por preços escandalosos, o que não sabemos bem a que atribuir, se não quizermos condenar como gananciosos alguns livreiros daqui... ou dai.

Apareceu ha dias, nos escaparates dos livreiros, o "Egito„, de Eça de Queiroz. Pois bem, o seu custo é de "8$500„, ou sejam cêrca de 28 escudos!!!

Serão tão exagerados os portes do correio e direitos que justifiquem isto?

A revista "Ilustração„, que aqui poderia ter bastantes leitores, vende-se a "4$000 réis„ ou sejam cêrca de 13$00 escudos!!!...

E isto são exemplos quasi que insignificantes...

* * *

Foi numa reunião realizada em 11 de maio de 1837, na residencia do dr. Coelho Lousada, e após uma clara exposição do dr. José Marcelino da Rocha Cabral, como o principeiro, ilustre jurisconsulto, que ficou assente a fundação do Gabinete, tendo a iniciativa partido do comerciante Francisco Eduardo Alves Viana, natural da ilha da Madeira.

O Gabinete teve a sua primeira sède na rua de S. Pedro, 83, tendo a sua biblioteca, por 1860, perto de 33:000 volumes e mais de mil associados.

Em 1842 transferiu-se o Gabinete para a rua da Quitanda, 55, e por essa altura constituia uma honra pertencer-se a essa admiravel instituição portuguesa onde a mocidade — como diferem os tempos! — com grande entusiasmo começou a dar-se ao estudo das letras. A expansão que o Gabinete tão velozmente ia tendo, obrigou a uma nova mudança para a rua dos Beneditos, n.º 12.

O dr. José Pedro da Silva Camacho contribuiu para a confecção do primeiro catalogo do Gabinete, por cujas directorias têm passado portugueses ilustres, como Eduardo de Lemos, dr. José de Almeida e Silva, habil medico que introduziu no Brasil a homeopatia, Tiburcio Antonio Craveiro, dr. José Bernardo de Almeida, dr. José Marcelino da Rocha Cabral, dr. Alberto Antonio de Morais Carvalho, João Henrique Ulrich, dr. Adolfo Manuel Vitorino da Costa, Henrique Pereira Leite Bastos, João Baptista Torres, Antonio Xavier Rodrigues Pinto, Ramalho Ortigão, José Joaquim Ferreira Margarido, Manuel da Silva Melo Guimarães, auxiliar de Inocencio na confecção do Dicionario Bibliografico, etc., etc.

Entre 1860 e 66 passou o Gabinete por uma situação precaria, mas de novo tomou desenvolvimento e poude lançar as bases para a edificação do magestoso edificio em que se acha hoje instalado. Em 1860 foi Alexandre Herculano eleito Presidente Honorario. Além de Herculano, outros homens ilustres se interessaram pela sorte do Gabinete. De entre eles podemos citar Bernardo Pereira de Vasconcelos, Mendes Leal, José Feliciano de Castilho, etc.

Em 1868, Manuel de Melo terminava o Catalogo do Gabinete, que por esse tempo já possuia 1.796 socios e tinha acrescido a sua biblioteca com 4.544 volumes.

Antonio Maria Pereira tambem prestou valiosos serviços ao Gabinete, que em 1872 possuia já o terreno para o seu definitivo edificio, na antiga rua da Lampadosa, hoje rua Luiz de Camões, tendo-se efectuado a cerimonia do lançamento da primeira pedra em 10 de junho de 1880, com a assistencia do Imperador, ministros, homens notaveis nas letras, sciencias e artes, camara municipal, etc. A 10 de setembro de 1887, quando completava 50 anos de fundação, foi inaugurado o novo edificio com a presença da Princesa Regente, corpo diplomatico e consular, altos representantes de instituições scientificas e literarias, de corporações civis e militares, associações de beneficencia, etc.

Em 22 de Dezembro de 1888 foram inaugurados os trabalhos do Gabinete na sua nova e definitiva sède, amplo edificio em rigoroso e admiravel estilo manuelino, onde em breve será, estamos certos, instalada tambem essa outra gigantesca obra dos portugueses, a Casa de Portugal, cujos Estatutos já ali serão por estes dias discutidos.

Tal é, em ligeiras linhas a historia da primeira epoca do Gabinete Português de Leitura, cujas grandiosas sessões promovidas para celebração dos grandes acontecimentos, constituem paginas do mais precioso relevo e são motivo do maior orgulho para todos os filhos de Portugal.

Gastão de Bettencourt
FUMEM
GOLDEN FLOSS
Tabacaria Gloria—R. Ouro 178

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira

DO

MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9

No banquete que lhe foi oferecido pelas classes conservadoras, o dr. Washington Luís pronunciou um importante discurso, ao qual a principal obra dum governo na actual situação consiste no restabelecimento financeiro, «desideratum» que tem por base: a ordem publica, produzida pela garantia dos direitos, no que se refere ao governo, e pela certeza de paz por parte do povo; a ordem nas despesas, traduzindo-se pelo real equilibrio do orçamento, pela consolidação das dividas flutuantes, e pela amortização contractual das dividas consolidadas, tanto exteriores como interiores; a ordem, economica revelada pelo desenvolvimento da produção, permitindo reduzir a importação e aumentar a exportação, atraindo e fixando a mão de obra e o capital e equilibrando a balança comercial e economica. O futuro presidente da Republica acrescentou: «a oscilação brusca continua do papel moeda é a causa primaria da nossa desordem financeira, da nossa fraqueza economica, da instabilidade da nossa fortuna, do mal-estar geral, da carestia da vida, das crises frequentes, nas quais nos debatemos continuamente». O dr Washington Luís afirmou que o principal objectivo do seu governo será assegurar a estabilisação do cambio, facilitar a conversão do papel moeda em ouro e favorecer a circulação metalica, conforme as declarações que fez na entrevista que concedeu á Agencia Americana em 1925. — (A.)

O almirante Sousa e Silva, ha pouco regressado da Europa, onde desempenhou as funções de delegado naval do Brasil junto da Sociedade das Nações, em cujos trabalhos tomou parte com um brilho que deu aos seus pareceres um caracter muitas vezes decisivo, como na questão da limitação dos armamentos navais, foi nomeado comandante em chefe da esquadra, em substituição do almirante Penido. — (A.)

Da Alemanha

BRUXELAS, 9

O principe Leopoldo partirá brevemente para Stockolmo, onde e realizará, parece que em 4 de Novembro, o seu casamento com a princesa Astris. — (H.)

Da Belgica

MONGUNCIA, 9

Deu-se um novo incidente com as tropas francesas, tendo sido feridos 2 sargentos franceses. — (H.)

MARIA FERREIRA MATIAS

FALECEU

CARLOS DIOGO participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento de sua estimada sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, Domingo, pelas 3 1/2 da tarde, para o Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé até lá.

"A PATRIA"
Sociedade Alentejana
de Seguros
Séde: — EVORA
Lisboa — Rua do Alecrim, 20-A, r/c.
Porto — Rua do Almada, 287, 1.º
Seguros de todos os ramos nas melhores condições incluindo desastres no trabalho e responsabilidade civil.

ULTIMAS NOTICIAS

A costureira chique
Vestidos—Capas—Casacos
Av. 5 d'Outubro, 146, r/c, D.
Esq. da Av. Barbosa du Bocage
LISBOA

O "FOOT-BALL,,

A distribuição dos jogos do campeonato foi ontem alterada

O calendario dos jogos do campeonato de Lisboa sofreu uma profunda alteração. A reunião de delegados dos oito clubs da Divisão, que ontem se efectuou, resolveu, de acôrdo com a direcção da A. F. L., anular a primeira distribuição, que foi publicada neste jornal — e fazer novo sorteio. Esta resolução foi motivada por se ter reconhecido que o Vitoria F. C., ao abrigo duma disposição de excepção, que o beneficia, não deveria ser tomado em conta para o sorteio dos campos.

Na reunião de ontem o delegado do Vitoria procurou manter o seu ponto de vista: — poder apresentar, como seu o campo das Larangeiras, e transferir depois os seus jogos para o campo de Palhavã. A maioria dos delegados não concordou — apoiada numa resolução da direcção da A. F. L.. O representante do Vitoria, em sinal de protesto, ao ser prejudicada a sua pretenção, abandonou a reunião.

Procedeu-se seguidamente ao sorteio, que deu o resultado seguinte para a primeira volta:

1.º domingo (17 de Out.º): Palhavã: Imperio-União e Belenenses-Bemfica; No Campo Grande: Sporting-Casa Pia e Carcavelinhos-Vitoria.

2.º domingo (24 de Out.º): No Estadio: União-Belenenses e Vitoria-Imperio; No Restelo: Bemfica-Sporting e Casa Pia-Carcavelinhos.

3.º domingo (31 de Out.º): Em Santo Amaro: Sportig-União e Belenenses-Imperio; Nas Amoreiras: Carcavelinhos-Bemfica e Vitoria-Casa Pia.

4.º domingo (14 de Nov.º): Em Alcantara: União-Carcavelinhos o Imperio-Sporting; No Estadio: Belenenses-Vitoria e Bemfica-Casa Pia.

5.º domingo (12 de Nov.º): No Restelo: Casa Pia-União e Carcavelinhos-Imperio; Nas Amoreiras: Sporting-Belenenses e Vitoria-Bemfica.

6.º domingo (28 de Nov.º): Em Palhavã: União-Bemfica e Imperio-Casa Pia; Em Alcantara: Belenenses-Carcavelinhos e Sporting-Vitoria.

7.º domingo (5 de Dez.º): Em Santo Amaro: Vitoria-União e Bemfica-Imperio; No Campo Grande: Casa Pia-Belenenses e Carcavelinhos-Sporting.

* * *

Nesta reunião foi novamente encarado o problema do preço das entradas nos campos de jogos — que na reunião anterior tinham sido aumentados grandemente. O delegado do Casa Pia lembrou a necessidade de se manterem os preços da época passada. Teremos assim, nesta época, os seguintes preços: geral, 4$00; bancada lateral (de pé), 8$00; bancada central, 12$00; camarote de 3 entradas, 45$00; de 5 entradas, 70$00.

* * *

A época de «foot-ball» é oficialmente inaugurada amanhã, com dois jogos organizados pela A. F. L., e destinando-se a receita, *pro-rata*, á Federação de Atletismo e á Delegação de Lisboa da Liga de Natação.

Os jogos efectuam-se em Palhavã, entre Carcavelinhos-Vitoria e Belenenses-Sporting.

CARLOS DE MELO
Retomou a clinica
ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria: em 7 de Outubro
Instrução Secundaria: em 18 de Outubro

A OBRA DO GOVERNO

O ministro DA AGRICULTURA FALA-NOS de pão, de azeite e de vinhos

Sobre a secretaria do sr. ministro da Agricultura está um jornal da provincia, desdobrado por inteiro. Ao lado um oficial do gabinete a quem o sr. general Alves Pedrosa declara que não nomeie determinado individuo para determinada Bolsa Agricola. Razões:

—Quero uma criatura que não seja politica, cujo nome não seja conhecido como tal.

A frase parece um programa ministerial, aceitavel e digno de louvor. Sai o oficial e o sr. Alves Pedrosa que nos recebe com um sorrizo amavel e um elegante colete branco, manda-nos sentar.

Eis que começa a entrevista, estando presente o sr. dr. Lencastre, chefe do gabinete do ministro.

—A politica do pão, dizemos nitidamente.

—E' preciso não a confundir com o "pão politico,,.

—Claro!

—Isso acabou. Como sabe, diz o sr. Alves Pedrosa, intencionalmente, dantes o Estado adquiria no estrangeiro trigo por preço X, vendendo-o depois ás fabricas por X, menos qualquer coisa.

—Entendidos, senhor ministro.

O sr. Alves Pedrosa, encostando ligeiramente a cabeça sobre a mão, expõe:

—A politica do pão ha-de ter, em breve, um "desideratum,, feliz. Estamos num regime provisorio...

Uma pausa, que o dia entristece.

—Provisorio...

—Está, porém, funcionando com grande actividade uma comissão encarregada de estudar, o mais rapidamente possivel, as taxas de moagem e de panificação.

—Essas taxas influirão no preço do pão?

O sr. dr. Lencastre:

—Estou absolutamente convencido que influem. Hoje leva-se 35 centavos por trabalhar um quilo de trigo. Ora é possivel fazer o mesmo trabalho por 20 centavos, o maximo.

—E o aumento da produção do trigo?

O ministro:

—E' meu intento intensificar a cultura do trigo e de outros cereais, como se está fazendo em Italia. Portugal pode bastar-se a si proprio. Para isso necessita o Estado, além de prover de adubos a agricultura, proporcionar-lhe largos creditos.

—Mas...

—A minha acção depende do meu colega das finanças e da reorganização dos serviços deste ministerio.

—Essa reorganização...

—Tende a um melhor desenvolvimento de serviços, robustecimento de outros que se encontram deficitarios, e ainda, como é essencial, a cortar algumas despesas inuteis.

—Falou V. Ex.ª numa protecção financeira á agricultura...

—Falei e já fiz alguma coisa nesse sentido. Ha pouco tempo fiz publicar um decreto, no qual se exarava uma verba de 50 mil contos. 20 mil para a viticultura do Douro e os outros trinta mil para o resto do país.

—Que serão financiados...

—Por intermedio das Caixas Agricolas.

—E contra a carestia da vida?

—E' um problema vital.

—Em Lisboa está-se sentindo duma maneira gravissima...

—O azeite já está tabelado. Mandei proceder ao manifesto de outros produtos essenciais á alimentação publica. Sei que ha açambarcadores. Vou proceder contra eles, como manda a lei...

Diz-nos depois o sr. dr. Lencastre, quando lhe perguntámos:

—Mas ha falta de azeite, no país?

—Não, senhor, embora o manifesto ainda não esteja completo, faltando Beja e varios concelhos, ha, numeros redondos, uma existencia computada em 30 milhões de quilos. Mas é superior.

—A carestia do azeite...

—O actual ano agricola é pessimo. Todos pensam em arrecadar para negociar esse produto agora, e mais ainda, no proximo inverno. Ora é preciso dizer que temos ofertas de azeite a seis mil e setecentos o litro. Vamos, portanto, providenciar com energia no problema do aumento dos generos.

TENTATIVA DE EVASÃO

Ontem, pouco depois das 2 horas da madrugada, quando o chefe dos guardas da cadeia de Monsanto, sr. José Monteiro, andava em serviço de ronda, notou um certo ruido no sector C, onde estavam quarenta e cinco presos, entre eles alguns já condenados pelos respectivos tribunais.

Abriu rapidamente a porta e notou que uma taboa do soalho se encontrava levantada. Aproximou-se e verificou que os presos haviam feito um tunel com 3 metros de comprido e um de altura, por onde pretendiam evadir-se nessa manhã, visto que lhes faltava apenas escavar meio metro para atingir o muro que dá para as terras de Monsanto.

* * *

Dentro do tunel foi encontrada uma picareta que havia sido roubada duma oficina da cadeia, onde estava para concertar, e a qual serviu para as escavações. Tambem foi ali encontrado um gazometro, ainda quente. Os presos, quando interrogados sôbre quem seria o autor do plano da fuga e das escavações, assumiram todos a responsabilidade do que estava projectado.

EM GENEBRA

A entrevista realizada com o ministro de Portugal em Berne

(Continuação da 1.ª pagina)

—que, quando observações dest e genero são formuladas em publico, este reage de uma maneira sentimental e interpreta sempre o quo ouviu duma maneira desfavoravel para aquele sobre quem se atirou a atenção„.

Sir John Campbell apresentou as suas desculpas, afirmou não ter a menor intenção de acuzar o governo português, mas a má impressão ficou e não desaparecerá tão facilmente.

Pior do que a questão de Góa, é o que se refere a Macau. Mais dificil foi a defesa da acuzação que nos foi feita nuns documentos anexos ao relatorio do secretariado e que se traduz em boas palavras por este nome "traficantes„.

Um desses documentos que foi enviado ao secretariado pelo membro britanico da comissão, sir Malcolm Delevigne, diz que o navio norueguês "Monwinckel„ partiu de Bouchir com 100 caixas de opio cujo destino declarado era Kelounge 813 caixas cujo destino declarado era Vladivostock. Segundo a "Gazela de Macau„ diz ainda o documento, o "Monwinckel„ chegou a Macau a 5 de Outubro e partiu no mesmo dia para Keloung, onde chegou em 15 do mesmo mês, descarregando 100 caixas de opio.

Não se falando de Vladivostock, o leitor fica com a impressão de que as 813 caixas ficaram em Macau.

O representante português protesta contra esta maneira de apresentar os factos, tanto mais que não ha na nossa provincia uma publicação com o nome "Gazeta de Macau„. E ainda porque seria impossivel descarregar num só dia 813 caixas de opio, atendendo a que os barcos se conservam a 5 milhas de disiancia e que o desembarque se efectua de uma forma extremamente primitiva.

O que podia dizer o sr. dr. Bartolomeu Ferreira se o Relatorio de 1925 ainda não tinha chegado a Genebra e se ele não dispunha de outros argumentos que não fossem fornecidos pela sua inteligencia?

As declarações do Delegado britanico foram rectificadas por uma sindicancia feita pelo governo norueguês e as declarações do proprio proprietario do navio que dizem assim: "5 de agosto de 1925. Chegada a Macau. Descarga de 357 "ballots„ de opio para o Sindicato de Macau„.

O representante português aproveitou esta diferença de numeros para obrigar a Comissão a não tirar conclusões permaturas. Mas o Delegado britanico explica essa diferença pelo facto de um "ballot„ conter mais de uma caixa.

Irene de Vasconcelos.

O REICH

ofereceu um palacio ao ex-kronprinz

BERLIM, 9—O conselho de Estado prussiano aprovou a concessão do palacio de Cecilienhoff, proximo de Potsdam, ao ex-kronprinz, que ali vai estabelecer a sua residencia oficial.—(Esp.)

A. Guerreiro de regresso do estrangeiro retomou a sua clinica de Doenças da Boca. Tel. C. 2227.